

A INFLUÊNCIA DOCENTE NOS ASPECTOS ATITUDINAIS DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Daniel Henrique Leite Peres¹
Pollyanna Camila Silva Vieira²

RESUMO

Este estudo de caso tem como finalidade mostrar como o ambiente escolar e familiar está ligado ao aprendizado de um aluno do 3º ano do ensino fundamental, principalmente em relação ao aspecto atitudinal nas aulas de Educação Física. O trabalho foi pensado a partir das observações e vivências dos alunos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), dentro de uma instituição municipal localizada em Contagem-MG, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Com isso, foi observado certas atitudes, principalmente nas aulas de Educação Física, de um aluno do 3º do ensino fundamental, que possa ser devido seu contexto familiar. A partir disso, fizemos nossas observações e uma entrevista para tentarmos entender melhor esse aspecto atitudinal do aluno. Percebemos que o contexto familiar está sim ligado com a escola, mas percebemos também, que a atitude do aluno não se baseia somente a isso, e que não podemos observar só um lado ou só uma ação dos nossos alunos.

Palavras-chave: Aspecto atitudinal, Educação Física, Ensino Fundamental, Estudo de caso.

INTRODUÇÃO

Este estudo de caso irá relatar a interação e os comportamentos atitudinais de um aluno do 3º ano do ensino fundamental na escola. Ao longo do desenvolvimento do aluno na escola, o professor pode notar as diferenças que existem de um estudante para os outros, observando as dificuldades e/ou facilidades que possuem. No cargo de professor de Educação Física, essa mudança pode ser notada com facilidade, pois a interação entre os alunos mostra o comportamento deles diante dos conteúdos executados nas aulas de Educação Física. Nota-se quando um aluno é mais retraído ou excluído por outros alunos e a maneira que ele deixa que os estudantes se aproximem dele, se seu comportamento é positivo ou negativo, visto que ele demonstra muitas das vezes, o que aprendeu com a família.

Segundo o Vygotsky (1989), a criança nasce inserida em um meio social, a família, adquirindo as primeiras interações e em seguida, a entrada em uma instituição de ensino, sendo creches ou escolas de ensino fundamental, faz com que o indivíduo desenvolva tanto a interação social quanto a própria personalidade, através da linguagem social e cultural quando houver

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Bolsista do PIBID – UEMG, danielhlperes@gmail.com

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Bolsista do PIBID – UEMG, pollyanna.vica@gmail.com

esse contato com outras crianças e até mesmo com os educadores. Dessa forma, vemos o porquê de a criança ser de um jeito dentro da escola, que geralmente vai estar ligado ao seu contexto familiar, em consequência de eles terem seus próprios princípios, seus modos de ver e reagir a certas situações.

Para Vygotsky (1989), através das interações, são adquiridos novos conhecimentos e novas maneiras de pensar por meio da comunidade que o indivíduo está inserido, sejam elas sociais, culturais ou históricas. O comportamento não se mostra diferente nesse quesito de linguagem, pois ela pode ser influenciada no que se aprende. Mas, como estamos falando do contexto escolar, é importante lembrar que, como Maldonado (2014) mostra, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais acontece principalmente pela identificação, já que o professor se considera referência para seus alunos.

Desse modo, vamos trazer neste presente trabalho, a influência familiar no comportamento atitudinal de um aluno do 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública, sabendo que os comportamentos atitudinais “buscam dar conta de tudo o que o indivíduo traz consigo para a situação de trabalho e de como ele processa os eventos que aí ocorrem” (Borges-Andrade; Pilati, 2001, p.87).

Sendo assim, observamos um aluno, principalmente, em seu comportamento atitudinal nas aulas de Educação Física. “Importante ressaltar que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, embora em determinados momentos o professor possa enfatizar o ensino de uma dimensão específica” (Maldonado *et al.*, 2014, p. 550), que no caso foi o que fizemos.

Para esclarecer um pouco mais sobre as dimensões citadas, assim como traz Darido (2005), a dimensão conceitual seria o fato de conhecer as mudanças implantadas nos esportes, as formas corretas de execução de exercícios e de certo modo um pouco da história da educação física também. A dimensão procedimental está ligada às vivências que a Educação Física pode proporcionar, seja vivenciar brincadeiras, esportes, danças e etc. Por último, a dimensão atitudinal, que é o que estamos observando do aluno, é a atitude desse aluno no ato de conhecer e vivenciar o que a educação física pode promover, seja no fato do respeito ou cooperação dele.

Sendo assim, como já dito, seguiremos observando o conteúdo da dimensão atitudinal e para isso precisamos ter consciência que:

“Os diversos aspectos da dimensão atitudinal dos conteúdos que podem ser desenvolvidos durante as aulas de Educação Física. Entre eles estão: valorização do patrimônio de jogos e brincadeiras em seu contexto; respeito aos adversários e colegas; resolução de problemas com atitudes de diálogo e não violência; estímulo à participação das atividades em grupos, cooperando e interagindo, reconhecendo

atitudes não preconceituosas quantos aos níveis de habilidade, sexo, religião, entre outras” (Maldonado *et al.*, 2014, p.548).

A construção dos valores e comportamentos das crianças é um processo complexo e multifacetado que envolve uma interação entre diversos fatores. Estudos de caso, como o realizado por Menezes (2011), proporcionam uma compreensão aprofundada desta temática. De acordo com esse estudo, é fundamental analisar o desenvolvimento infantil a partir de diferentes abordagens teóricas para obter uma visão mais abrangente. Nesse sentido, Vygotsky (1989) destaca a importância da interação social e da internalização de conceitos e valores presentes no ambiente cultural.

Além disso, os comportamentos atitudinais desempenham um papel relevante na construção dos valores e comportamentos das crianças. Autores como Maldonado *et al.* (2014) e Martins e Freire (2008) enfatizam a importância desses conteúdos na educação, especialmente nas aulas de Educação Física. As práticas atitudinais referem-se a aspectos relacionados às atitudes, valores e comportamentos desejáveis, como ética, respeito, solidariedade, responsabilidade e colaboração. Esses conteúdos podem ser trabalhados intencionalmente nas aulas, visando ao desenvolvimento integral dos alunos.

Dessa forma, a realização desse estudo só foi possível devido a nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que no caso se baseia em um Programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício da docência na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública.

Com isso, o presente estudo de caso teve como objetivo entender como o contexto familiar, de um aluno do 3º ano do ensino fundamental, pode afetar no seu comportamento atitudinal dentro da escola, e se esse comportamento mudou de alguma forma, principalmente, durante as aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso com o intuito de conseguir entender o quanto o contexto familiar está ligado diretamente nos comportamentos atitudinais de um aluno nas aulas, lembrando que o estudo de caso é:

Uma estratégia metodológica de se fazer pesquisa nas ciências sociais e nas ciências da saúde. Trata-se de uma metodologia aplicada para avaliar ou descrever situações dinâmicas em que o elemento humano está presente. Busca-se apreender a totalidade

de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado. (Martins, 2008, p.11).

O interesse para esse estudo surgiu com o primeiro comentário desse aluno, que aparentemente parece um comentário irrelevante, mas foi o fato dele questionar a professora julgando que ela não tinha sentido sua falta após ele não ter ido na última aula. Após essa atitude, começamos a observar mais suas ações e a partir daí que conseguimos ver uma série de comportamentos nas aulas de Educação Física para pensar e entender, e a partir disso começamos nossa pesquisa.

Para isso, fizemos um relato de experiência, que se baseia na apresentação de uma reflexão, no qual possa analisar aspectos considerados significativos na evolução de sua prática docente. Sendo assim, coletamos dados através de entrevistas e conversas com as educadoras presentes no dia a dia desse aluno, a professora regente da turma (entrevistada 1) e a coordenadora pedagógica da instituição de ensino (entrevistada 2). Ao longo desse diálogo, foram feitas anotações mediante ao que está sendo observado no comportamento do aluno nas aulas de Educação Física, realizadas às quartas-feiras e sextas-feiras, e por meio de conversas rotineiras com o aluno. O estudo foi realizado entre os períodos de fevereiro de 2023 a agosto de 2023. Os dados foram coletados de forma que não ocorreu desconforto e/ou constrangimento dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de tudo que foi colocado, vamos trazer aqui o que observamos desse aluno do 3º ano do ensino fundamental. Mas é importante saber que:

“As atitudes são condutas ou comportamentos apresentados pelos alunos, de forma relativamente estável, e que são determinadas pelos valores que eles apresentam. Os valores são ideias ou princípios que permitem às pessoas emitirem juízos sobre suas próprias condutas e sobre as condutas dos outros” (De Souza Jr., 2002, p.56).

Com isso, começamos a prestar atenção no comportamento do aluno, e assim descobrimos através do próprio aluno que, ele sempre vai embora com uma vizinha, ele mora com seus avós e seus pais moram em outro lugar, o motivo nem ele mesmo sabe, até porque, estamos falando de uma criança. Na entrevista com as educadoras, tentamos entender como é a participação dos avós na escola, e descobrimos que ele mora com a avó, o avô e o tio, que a mãe mora em outra cidade devido ao trabalho, mas que a avó é bem participativa, foi na

apresentação do Dia das Mães, pois a mãe não poderia comparecer, e sempre que é solicitada, ela (a avó), compareceu sendo uma família bem acolhedora.

Essa participação da avó é considerada importante para o aluno se pensarmos que “os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos” (Polonia; Dessen, 2005, p.305), sendo assim, essa interação entre a família do aluno e a escola pode ajudar nas suas atitudes dentro da instituição, de forma que ele tenha um bom rendimento escolar, por exemplo, como foi citado na entrevista pela professora regente.

Ao começar o mês de junho, foram iniciados os ensaios para dançarem na Festa Junina e nos primeiros ensaios, nos deparamos com ele se recusando a segurar a mão de sua colega, e mesmo a professora pedindo para que ele dançasse, ainda houve um pouco de resistência para dar as mãos. Isso nos levou a entender que existe ali um certo preconceito por ser menina, ou pelo medo de seus outros colegas “zoarem” dele, fazendo com que ocorra um constrangimento mesmo que seja uma ação que estava sendo executada por todos de sua turma.

No mesmo mês de junho, em uma quarta-feira, estávamos juntamente com a professora de Educação Física ajudando a vigiar o recreio, e por coincidência ele se envolveu em uma briga. Essa briga se iniciou devido a uma brincadeira que ele e seus amigos estavam fazendo, e no caso era “dar carrinho” para o outro cair, e ao observar isso, foi solicitado que parassem. Não se passaram aproximadamente 5 minutos e o mesmo menino que estava brincando começou a brigar com ele, e nesse momento, nós e a professora de Educação Física e o diretor, que estava presente nessa hora, intervimos acabando com a briga naquele momento. Mostrando que “embora o recreio seja determinado pela estrutura escolar e supervisionado pelos adultos responsáveis, as crianças interagem entre elas, estabelecendo trocas, compartilhando amizades, brincadeiras e confusões que transformam a rotina escola” (Würdig, 2014, p.187).

Por meio da entrevista, após perguntarmos sobre se o aluno tem se envolvido em muitas brigas e discussões este ano, a entrevistada 2 (coordenadora da instituição) nos informou que “na hora do intervalo ele acha ruim qualquer coisa, acha que estão implicando com ele, e como ele se acha popular, acha que tudo é com ele”, mas que “dentro de sala, ele fica muito na dele, não dá trabalho, e é bem diferente de fora de sala” (Entrevistada 1). Ou seja, essa atitude de brigar no recreio é algo que já aconteceu outras vezes, mas fomos surpreendidos ao sabermos que ele tem um comportamento totalmente diferente dentro de sala, um comportamento diferente até mesmo que ele tem nas aulas de Educação Física.

Nas aulas de Educação Física, ele é um aluno bem participativo, com muito talento e dificilmente é necessário repetir instruções para ele. Não tivemos nenhuma ocorrência de brigas nas aulas de Educação Física, e ao perguntarmos se o aluno consegue cumprir as atividades e comandos dentro de sala a professora dele respondeu que ele “nunca deixou uma atividade sem fazer, é sempre pontual com os extraclases, com os trabalhos e com os deveres” (Entrevistada 1). Mostrando assim que seu comportamento mais agressivo, como foi observado em um recreio e comentado pela coordenadora, é uma atitude a parte, pois, a própria coordenadora disse que o aluno “tem respeito com os funcionários, com os adultos ele acata a ordem, e com os colegas se olhar para ele, ele já reclama” (Entrevistada 2), o que constata que existe diferença no comportamento do aluno dentro e fora das aulas. Isso faz com que tenhamos o entendimento que “no desenrolar do recreio, é negociada uma cultura tão complexa e estruturada quanto a que existe na sala de aula. As crianças têm uma cultura própria, um ponto de vista sobre o mundo social e estratégias para manejá-lo” (Würdig, 2014, p.187).

No dia da Festa Junina, ele foi um dos alunos que chegou atrasado para a dança, porém a professora de Educação Física já tinha avisado durante as semanas de ensaio o horário que deveriam chegar e que se alguém chegasse na hora da dança não teria como repetir a dança e ficaria sem dançar. O real motivo dele ter chegado atrasado não foi descoberto, mas que por ser uma criança e precisar de um responsável para levar ele, a culpa não é dele. Independente do atraso, no momento que ele chegou, nós já estávamos na quadra dando os últimos ajustes para iniciar a dança, e o aluno chegou meio de canto, sem jeito de ir falar com a professora, com um pouco de vergonha, mas assim que a professora de Educação Física o viu, chamou ele na hora e já o colocou em seu lugar. Resultado, ele dançou muito bem e no final da dança era visível sua felicidade.

Dessa forma, para entendermos o que será falado agora precisamos saber que a expressão habilidades sociais refere-se “a um campo de pesquisa e aplicação do conhecimento psicológico destinado ao desempenho das pessoas nas interações sociais em diversos contextos” (Mariano, 2011, p.36), assim ajuda-nos a entender a importância dessa ação da professora, pois:

“Habilidades sociais promovem o desenvolvimento e previnem o surgimento de problemas de comportamento à medida que possibilitam que as crianças interajam mais positivamente com colegas, professores e familiares, aumentando a chance de acesso a reforçamento social, como elogios e atenção... É interessante apontar e fazer articulações de pesquisas sobre interações entre pais e filhos com as relações professor-aluno, que destacam o manejo com habilidades sociais e os problemas de comportamento, apontando suas formas e práticas educativas” (Mariano, 2011, p.37)

Ou seja, buscando um entendimento básico dessa ação, vemos que, a atitude da professora preveniu um possível problema, pois provavelmente esse aluno ficaria triste vendo seus colegas dançarem e depois ter que ouvir eles comentarem sobre a dança sem sua participação, ele também ficaria arrependido de ter chegado atrasado, além do citado, a professora ainda por cima ajudou, de certa forma, uma interação mais positiva com ela, até porque, ela “salvou o dia” dessa criança.

Com isso, presenciando algumas atitudes desse aluno, conseguimos observar que ele se envolveu mais de uma vez em brigas e discussões, mas também não poderíamos deixar registrado que ele sempre participa ativamente das aulas de Educação Física, às vezes atrapalha a aula com conversas paralelas e falta de atenção nas explicações, mas sempre tenta fazer aquilo que foi pedido. Ele adora jogar futebol, porém foi possível observar que em todos os outros esportes e brincadeiras ele se esforçou para dar seu melhor. Mostrando que ele tem aspectos para melhorar, mas que é um aluno participativo, geralmente está na frente das falas, gosta de tentar organizar as brincadeiras que envolve seus colegas e que ele é bem comunicativo, afirmando a resposta de uma das entrevistadas quando foi perguntada se o aluno consegue se socializar com os colegas, onde ela respondeu “que ele é muito comunicativo, não vê problema para se socializar” (Entrevistada 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo apresentado neste artigo, é possível notar como o comportamento atitudinal do aluno varia de quando ele está em sala, na aula de Educação Física e de quando ele está no recreio, onde ele já se envolveu em brigas e discussões, diferente de dentro de sala, que tem um comportamento mais calmo e prestativo, e na aula de Educação Física, onde ele fica mais agitado e muito participativo.

Através da entrevista, foi possível entender que aparentemente a falta dos pais desse aluno não é o principal motivo dos seus conflitos na escola, que sua avó é um parente presente e que seu rendimento escolar é ótimo. Na entrevista, também conseguimos observar que ele é uma criança querida pelos seus colegas de sala, que ele é conhecido dentro da escola, e nem é só por suas brigas, mas também pelo fato de ter vários amigos e por ter um bom comportamento dentro de sala.

Sendo assim, o que nos chamou a atenção foram suas brigas e algumas falas, mas que no final percebemos que o que vimos fora de sala não define realmente o aluno, mas sim, que é apenas uma parte do seu comportamento atitudinal dentro da escola. Dessa forma, apontamos que é importante que estejamos cientes dos comportamentos dos alunos nas aulas

de Educação Física, pois, muitas das vezes, os professores são vistos por eles como um exemplo a seguir, fazendo com que possamos ajudar a melhorar algumas atitudes de alguns alunos.

Conclui-se que existe a necessidade de novas pesquisas nesta área do comportamento atitudinal nas aulas de Educação Física, a qual podemos fazer diálogo com as análises referidas ao longo desse relato de experiência.

REFERÊNCIAS

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; PILATI, Ronaldo. Comprometimento atitudinal e comportamental: relações com suporte e imagem nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 85-106, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, p. 64-79, 2005.

DE SOUZA JR, Olavo Dias. A disciplina rítmica no processo de formação dos alunos do curso de Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

MALDONADO, D. T. *et al.* As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 546-559, jan./mar. 2014.

MARIANO, Maria Luiza. Análise de práticas educativas de professores na interação com alunos com e sem problemas de comportamento. **Repositório UNESP**, 2011.

MARTINS, C. D.; FREIRE, E. S. Conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.7, n. 3, p.21-28, 2008.

MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, 2008.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, p. 303-312, 2005.

VYGOTSKY, LEV S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3^a.ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1989.

WÜRDIG, Rogério Costa. Brigar: um dos sentidos do recreio?. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 02, p. 185-192, 2014.